Estratégia&Negócios

ISSN 1984-3372
http//portaldeperiodicos.unisul.br

DIAGNÓSTICO DAS PESQUISAS EM GESTÃO INTERNACIONAL NO BRASIL

Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte
Professor Titular do Mestrado em Administração de Empresas da UNIFOR.
E-mail: forte@unifor.br

Diego Pesquera Rodrigues
Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza.
E-mail: diegopesquera@secrel.com.br

Oderlene Vieira de Oliveira
Doutoranda em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza.
E-mail: oderlene@hotmail.com

Recebido em 19/09/2008. Aprovado em 21/08/2009. Disponibilizado em 29/09/2010.
Avaliado pelo Sistema *double blind review*

Estratégia e Negócios, Florianópolis, v. 3, n. 1, jan./jun. 2010
http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/index

©Copyright 2008 UNISUL-PPGA/Estratégia e Negócios. Todos os direitos reservados. Permitida citação parcial, desde que identificada a fonte. Proibida a reprodução total. Em caso de dúvidas, consulte o editor: terezinha.angeloni@unisul.br ; (48) 3229-1932.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo diagnosticar as Pesquisas em Gestão Internacionalno Brasil no período de 2001 a 2006. A pesquisa foi descritiva do tipo deskresearch, quantitativa.Selecionou-se 161 artigos que foram classificados de acordo com as seguintes variáveis: número total de publicações por veículo, Instituições de Ensino Superior, Estados ou Países de origem dos au tores, temática, natureza metodológica do estudo e técnicas analíticas dos anais e dos periódicos. Os resultados revelaram que de 2001 a 2006 houve um crescimento de mais de 110% nas publicações em Gestão Internacional e a predominância de estudos teórico- empíricos com metodologia qualitativa.

Palavras-chave: Gestão internacional. Diagnósticos de pesquisas. Internacionalização de empresas.

1 INTRODUÇÃO

Chandy e Willians (1994) realizaram um estudo internacional em que evidenciaram um crescimento nas pesquisas sobre o tema Gestão Internacional, ao analisarem os artigos publicados no periódico Journal of International Business Studies. O tema Gestão Internacional foi eleito o segundo assunto mais elaborado.

Os estudos em Gestão Internacional também experimentaram um expressivo crescimento no Brasil. Silva e Campos Filho (2007) constataram um aumento de 25% nos últimos 10 anos de pesquisas relacionadas ao tema.

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) dedicou em 2001, uma área temática exclusiva para a Gestão Internacional, e esse acontecimento, aliado ao crescimento das pesquisas na área, despertou o interesse em se verificar, no campo da administração, se os critérios metodológicos das pesquisas estavam na mesma direção do crescimento. Assim, surgiu a seguinte questão: qual o diagnóstico das pesquisas em Gestão Internacional no Brasil? Nesse sentido, foram realizados levantamentos da produção científica na área de Gestão Internacional.

A fim de atingir o objetivo proposto analisou-se 06 (seis) variáveis: número total de publicações por veículo; Instituições de Ensino Superior (IES´s); Estados ou Países de origem dos autores; temática, natureza metodológica do estudo; e técnicas analíticas dos anais e dos periódicos. A investigação foi descritiva do tipo deskresearch, quantitativa.

Outros estudos (ACEDO; CASILLAS, 2005; KUMAR;KUNDU, 2004; WERNER, 2002 apud GUEDES, 2007; DUBOIS;REEB, 2000;INKPEN; BEAMISH, 1994; MORRISON; INKPEN, 1991) foram desenvolvidos em outros países com o mesmo objetivo de mapear as pesquisas da área de Gestão Internacional. No Brasil, localizou-se somente 1 (um)trabalho científico de mapeamento da área (SILVA; CAMPOS FILHO, 2007).

Baseado em averiguações do estudo de Silva e Campos Filho (2007) estabeleceu-se a seguinte hipótese: (i) há um crescimento no número de publicações em Gestão Internacional. A segunda hipótese foi baseada em estudos de Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) e de Aragão e Oliveira (2007): (ii) os artigos predominantes são teórico-empíricos, qualitativos.

A pesquisa consta de cinco seções: a primeira seção trata-se desta introdução na qual consta a delimitação do tema, a problematização e o objetivo da pesquisa. A segunda seção relata algumas pesquisas no campo da Gestão Internacional. Na terceira seção é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa. A quarta seção consta dos resultados e análises e na quinta seção apresenta-se a conclusão.

2 PESQUISAS NO CAMPO DA GESTÃO INTERNACIONAL

Para Ricks, Toyne e Martinez (1990) as pesquisas no campo da gestão incorporam diversas questões internacionais. Os autores fizeram uma extensa revisão da literatura (baseado em dados de 1988) centrada nas dimensões internacionais da gestão em 08 (oito) áreas de investigação: gestão de recursos humanos; comportamento organizacional; gestão da produção; transferência de informação e tecnologia; estrutura e controle; estratégia; relações governo-empresa; e formas de envolvimento. Revelaram que a pesquisa em Gestão Internacional segue uma dentre duas abordagens: (i) estudo de um tema particular com pouca ou nenhuma preocupação com as diferenças entre países; (ii) estudo focado na comparação entre países e ou culturas (cross-cultural).

Segundo Buckley (1996 apud GUEDES, 2007), a Gestão Internacional se fundamenta em política de negócios e em gestão estratégica. Essas duas derivam de conceitos de comportamento organizacional, marketing, economia e psicologia. Para o autor, o campo da Gestão Internac ional é prático, empírico e prescritivo.

A investigação em Gestão Internacional centra-se na extensão das atividades gerenciais da firma por meio das fronteiras nacionais, à luz de diferenças ambientais entre países de origem e de destino, o que pode necessitar de várias adaptações (GUEDES, 2007).

Alguns autores, a exemplo de Martinez e Toyne (2000), defendem o desenvolvimento de estudos em Gestão Internacional por meio de pesquisas com teorias de múltiplos níveis, múltiplas unidades de análise, desenhos de pesquisa interdisciplinares e equipes de trabalho multiculturais. Uma contribuição relevante na visão de Martinez e Toyne (2000) é a participação crescente de acadêmicos não-americanos na área de Gestão Internacional. Contractor (2000) ressalta que pesquisas acadêmicas centradas em Gestão Internacional estavam isoladas no Academy of Management Journal, desde sua inserção como divisão independente, no início da década de 1970.

Para Contractor (2000), a Gestão Internacional deve ser um campo independente por duas razões: primeiramente porque dedica ênfase especial à dimensão geográfica e de localização, uma das três dimensões da firma (as outras são tipos de produto e serviços da área funcional). Em segundo, é a maior receptividade dos acadêmicos de Gestão Internacional para as diferenças entre as nações. O autor destaca que a partir de 1990, houve um crescimento no interesse pelo estudo, na área, de alianças estratégicas, joint venture, cooperação entre firmas e gestão multicultural.

Werner (2002 apud GUEDES, 2007) analisou as tendências da literatura em Gestão Internacional no período de 1996 a 2000, com base na revisão de artigos publicados em vinte revistas de gestão. O autor concluiu que triplicou a porcentagem de artigos em revistas de gestão que podem ser classificadas como pesquisa genuína em Gestão Internacional, mas ressaltou que a porcentagem de artigos nos últimos cinco anos ainda era pequena. Em termos metodológicos, identificou que permanece a crença na superioridade do método quantitativo, porque nos periódicos analisados apenas 13% dos estudos eram teóricos, 2,5% usaram modelos matemáticos, 6,3% metodologia de estudo de caso e 2,2% métodos exclusivamente qualitativos. Quanto aos

níveis de análise, o autor afirmou que a pesquisa em Gestão Internacional inclui países, estados, arranjos industriais, indústrias, firmas, unidades estratégicas de negócios, subsidiárias, equipes e indivíduos.

Acedo e Casillas (2005) também investigaram as principais tendências de pesquisas em Gestão Internacional. O período de investigação compreendeu entre 1997 a 2000 e ocorreu em 05 (cinco) periódicos relevantes da área. Os autores concluíram que a área de Gestão Internacional é eclética e avaliam essa característica como positiva. Concluíram também que ao invés de independente, a área da Gestão Internacional deve ser vista como interdependente, por ser influenciada por outras áreas.

No Brasil, Silva e Campos Filho (2007) realizaram pesquisa semelhante. O período analisado foi de 1997 a 2006. O objetivo foi mapear a evolução da produção científica nos periódicos classificados, em 2006, com conceito "A" pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal a Nível Superior (CAPES) e os artigos apresentados nos EnANPADs. As variáveis analisadas foram: universidades mais produtivas, áreas temáticas, distribuição de artigos por autor e autores que mais publicaram. Os autores concluíram que houve um aumento de 25% na produção em Gestão Internacional.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa realizada foi descritiva do tipo deskresearch, quantitativa, e diz respeito ao mapeamento das pesquisas na área de Gestão Internacional no período de 2001 a 2006. As publicações consultadas no levantamento dos artigos foram EnANPAD, 3Es, RAC, RAE e RAUSP. Esse mapeamento resultou em uma base própria de dados com um total de 161 (cento e sessenta e um) artigos selecionados no tema.

A escolha do ano de 2001 para o início do levantamento deveu-se ao fato de ter sido o ano da criação da área de Gestão Internacional no EnANPAD, ou seja, a Gestão Internacional deixou de ser um tema dentro da área de estratégia e passou a ser uma área temática com identidade própria. Para a confecção deste artigo, a escolha das fontes das publicações teve como critério o conceito da CAPES (conceito A) e a facilidade de acesso à base de dados.

O levantamento dos artigos no 3Es, na RAE, RAC e na RAUSP foi feito em duas fases. Primeiramente selecionou-se artigos que apresentavam, no "título" ou no "resumo", qualquer expressão relacionada à Gestão Internacional, em língua portuguesa ou estrangeira. Na fase seguinte, foi feita a leitura integral destes artigos, o que resultou na eliminação de 10 (dez) dos (quarenta e dois) pré-selecionados na primeira fase, pois se identificou que não estavam relacionados à área de Gestão Internacional, apesar de constar no título ou no resumo esta expressão. Sendo assim, nessa fase, 32 artigos passaram na seleção. Já, os artigos selecionados no ENANPAD, 129 (cento e vinte e nove)artigos, não passaram por essas fases, visto que se encontravam publicados na área específica; isto é, todos os artigos foram selecionados para a próxima fase.

Posteriormente, os artigos selecionados, 161 (cento e sessenta e um)artigos, foram lidos novamente e classificados de acordo com os critérios de análise pré-definidos: (a) número total de publicações por veículo; (b) autores produtores por Instituições de Ensino Superior (IES's); (c) origem dos autores (estado ou país); (d) temática proposta pelo coordenador da área ESO-B; (e) natureza metodológica do estudo; e (f) técnicas analíticas.

O critério para a classificação das IES's foi à identificação da afiliação de todos os autores, identificados nos artigos. Caso o artigo tivesse mais de um autor da mesma universidade esta ganharia apenas um ponto.

No critério origem dos autores, buscou-se conhecer quais os países ou estados que mais contribuíram para as pesquisas na área. Para tanto, foi identificado o país ou o estado da IES de cada autor. O procedimento para a pontuação foi o mesmo adotado no critério de classificação das IES's.

Quanto à classificação temática dos artigos, utilizou-se de uma entrevista com o coordenador da área de ESO-B (Gestão Internacional) do EnANPAD, que auxiliou o processo de definição de temas. Definiu-se, então, 29 (vinte e nove) temas presentes nos diversos artigos, quais sejam: processo de internacionalização de empresas; expatriação; fusões e aquisições; subsidiárias; marketing internacional; administração intercultural e cultura organizacional; motivações e barreiras a exportação; comércio exterior; investimento direto; controle gerencial e inteligência internacional; redes; consórcio a exportação; competitividade; administração de recursos humanos; análise de valores; aliança estratégica; born global; programas de apoio à

exportação; cadeia de valores; governança corporativa; gestão de conhecimentos e competências; UPSALA; modelo de internacionalização inward-outward, desempenho da internacionalização; franquia; joint ventures; custo de transação; trades companies; e estrutura organizacional.

Para a classificação da natureza metodológica da pesquisa, utilizou-se o critério de classificação de avaliação dos artigos dos eventos EnANPAD e 3Es (casos de ensino, ensaios, e teórico-empíricos).

As técnicas analíticas foram identificadas primeiramente pela abordagem: se eram qualitativas, quantitativas ou qualitativas e quantitativas. Posteriormente, foram classificadas de acordo com as ramificações de cada técnica. Os autores em que se baseou nessa fase foram: Vergara (2005), Lakatos e Marconi (2005), Leite (2004), Hair et al. (2005) e Malhotra (2006). Nos trabalhos em que constavam mais de uma técnica analítica foram consideradas todas. Razão pela qual o total de técnicas analíticas (Tabela 7) é maior que o total de artigos selecionados.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos e as análises realizadas em relação aos 161 (cento e sessenta e um) artigos selecionados, referente ao período de 2001 a 2006.

A Tabela 1 mostra o total de publicações em anais e periódicos da área de Gestão Internacional, revelando que há um crescimento no número de publicações, no período de 2001 a 2006 de mais de 110% no número de artigos publicados, sendo 14 (catorze)artigos em 2001 e 30 (trinta) artigos em 2006.

Infere-se, ainda, que 84,47% dos trabalhos, referem-se a publicações em eventos. Houve uma involução do número total de trabalhos de 2005 para 2006, em função de que não foi realizado o evento 3Es em 2006, uma vez que ele é bienal e havia sido realizado em 2005.

Tabela 1 – Classificação dos artigos publicados em Anais e Periódicos

Publicações	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
EnANPAD	10	17	22	26	27	27	**129**	**80,12**
3 E's	0	0	0	0	7	0	**7**	**4,35**
RAC	0	0	2	2	5	1	**10**	**6,21**
ERA	3	0	1	1	1	1	**7**	**4,35**
RAUSP	1	2	0	0	4	1	**8**	**4,97**
Total	**14**	**19**	**25**	**29**	**44**	**30**	**161**	**100%**

Fonte: dados da pesquisa (2007).

Mapeou-se na Tabela 2, as Instituições de Ensino Superior (IES's) possibilitando assim vislumbrar as dez que se destacaram na produção científica na área de Gestão Internacional. Analisando-se do ponto de vista dos Anais e Periódicos, o destaque vai para a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ) com aproximadamente 17% do total da pontuação das dez mais produtivas. Do ponto de vista somente das publicações nos Anais, a UFRJ também se destaca com aproximadamente 18,5% do total de pontos. Do ponto de vista das publicações somente nos Periódicos o destaque vai para a Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP) que do total de 15 (quinze) pontos obteve 5 (cinco), o que corresponde a aproximadamente 33% do total da pontuação nos periódicos. Vale também salientar a participação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) nas publicações em periódicos, representando aproximadamente 26% da pontuação. Da região nordeste, a Universidade de Fortaleza (UNIFOR) foi a que mais pontuou.

Observa-se que das 05 (cinco) menos produtivas, dentre as 10 (dez) selecionadas, a PUC RJ foi a única de publicou em periódicos no período analisado.

Tabela 2 - Mapeamento por Instituições de Ensino: as 10 mais produtivas

IES		UFRJ	Unisinos	PUC Minas	USP	FGV SP	UFRGS	Unifor	UFMG	PUC RJ	PUC SP	Total
Anais	**2001**	4	1	0	0	0	0	0	1	1	0	**7**
	2002	5	2	2	2	1	2	0	0	0	0	**14**
	2003	1	4	4	1	2	0	0	2	0	3	**17**
	2004	2	2	2	2	1	1	4	1	1	1	**17**
	2005	4	4	2	6	2	2	4	2	2	1	**29**
	2006	3	2	1	1	2	5	1	1	2	1	**19**
	Total	**19**	**15**	**11**	**12**	**8**	**10**	**9**	**7**	**6**	**6**	**103**
	%	**18,45**	**14,56**	**10,68**	**11,65**	**7,77**	**9,71**	**8,73**	**6,80**	**5,83**	**5,83**	**100%**
Periódicos	2001	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	**1**
	2002	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	**3**
	2003	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	**2**
	2004	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	**1**
	2005	0	2	1	0	2	0	0	0	1	0	**6**
	2006	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	**2**
	Total	**1**	**2**	**4**	**2**	**5**	**0**	**0**	**0**	**1**	**0**	**15**
	%	**6,67**	**13,33**	**26,67**	**13,33**	**33,33**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**6,67**	**0,00**	**100%**
Total Geral		**20**	**17**	**15**	**14**	**13**	**10**	**9**	**7**	**7**	**6**	**118**
%		**16,94**	**14,41**	**12,71**	**11,86**	**11,02**	**8,47**	**7,63**	**5,93**	**5,93**	**5,08**	**100%**

Fonte: dados da pesquisa (2007).

Na Tabela 3, os artigos foram analisados quanto às origens dos autores (estados ou países). Verificou-se a contribuiçãoda região sudeste, na área, com mais de 56% das publicações no período, destacando-se os autores do Estado de São Paulo com um total de aproximadamente 23% do total. Certamente seria desejável que houvesse uma maior dispersão.

Além disso, observa-se a participação de autores de outros países (México, França, Inglaterra, Angola e EUA) com 8,33% das publicações em anais e periódicos brasileiros na área de Gestão Internacional. O destaque dentre os autores de outros países que publicaram no Brasil vai para os autores dos Estados Unidos que publicaram mais da metade dos artigos correspondente aos demais países.

Tabela 3 - Mapeamento por Países ou Estados de origem dos autores

Estados	Anais	%	Periódicos	%	Total Geral	%
SP	28	19,44	10	41,67	**38**	**22,62**
MG	26	18,06	6	25,00	**32**	**19,05**
RS	25	17,36	2	8,33	**27**	**16,07**
RJ	24	16,67	1	4,17	**25**	**14,88**
CE	10	6,94	0	0,00	**10**	**5,95**
PR	7	4,86	2	8,33	**9**	**5,36**
SC	5	3,47	0	0,00	**5**	**2,98**
DF	3	2,08	0	0,00	**3**	**1,79**
PE	2	1,39	0	0,00	**2**	**1,19**
BA	1	0,69	0	0,00	**1**	**0,60**
PA	1	0,69	0	0,00	**1**	**0,60**
RN	1	0,69	0	0,00	**1**	**0,60**
Total Brasil	**133**	**92,36**	**21**	**87,5**	**154**	**91,67**
Países	**Anais**	**%**	**Periódicos**	**%**	**Total Geral**	**%**
México	0	0,00	1	4,17	**1**	**0,60**
França	2	1,39	0	0,00	**2**	**1,19**
Inglaterra	1	0,69	0	0,00	**1**	**0,60**
Angola	2	1,39	0	0,00	**2**	**1,19**
EUA	6	4,17	2	8,33	**8**	**4,76**
Total outros países	**11**	**7,64**	**3**	**12,5**	**14**	**8,33**
TOTAIS	**144**	**100%**	**24**	**100%**	**168**	**100%**

Fonte: dados da pesquisa (2007).

A classificação quanto à abordagem temática, apresentada na Tabela 4, evidencia que o tema mais estudado foi o "Processo de Internacionalização de Empresas" com mais de 24%, seguido dos temas "Expatriação" e "Fusões e Aquisições" com 7% e 6%, respectivamente.

Acredita-se que a concentração de trabalhos sobre "Processo de Internacionalização de Empresas", com mais de 24%, deve-se ao fato do tema ser mais abrangente (abordar de modo geral a entrada no mercado internacional e as estratégias de internacionalização).

Ressalta-se a coincidência nos números de trabalhos publicados nos temas: subsidiárias; marketing internacional; administração intercultural e cultura organizacional; motivações; e

barreiras à exportação e redes. Cada tema com um total de 8 (oito) artigos publicados em anais e periódicos, estando esses temas ocupando o 3º (terceiro) lugar entre os temas mais publicados.

Observa-se uma carência de estudos, na área de Gestão Internacional, sobre os temas: Custo de Transação, Trades Companies, Modelo de Internacionalização Inward-Outward e Estrutura Organizacional.

Com relação à classificação dos artigos, quanto à "Natureza Metodológica do Estudo", constatou-se a predominância de "Estudo Teórico-Empírico", com 78,26%. Os estudos de natureza metodológica "Ensaio Teórico" apareceram em 2º lugar com um total de 21,74% do total das publicações na área.

Segundo Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) o caráter empírico da produção nacional não implica, no entanto, na adequada utilização de diversas estratégias metodológicas, mas tão somente o predomínio de estudos de casos, que a rigor são frequentemente "exemplos", não atendendo às exigências do protocolo habitual para estudos de caso, enquanto pesquisa acadêmica válida.

Tabela 4 – Classificação quanto à abordagem temática

Temas	Anais	%	Periódicos	%	Total Geral	%
Processo de Internacionalização de Empresas	33	24,26	6	24,0	**39**	**24,22**
Expatriação	10	7,35	2	8,0	**12**	**7,45**
Fusões e Aquisições	8	5,88	2	8,0	**10**	**6,21**
Subsidiárias	8	5,88	0	0,0	**8**	**4,97**
Internacional	8	5,88	0	0,0	**8**	**4,97**
Adm. Intercultural e Cultura Organizacional	8	5,88	0	0,0	**8**	**4,97**
Motivações e Barreiras a Exportação	7	5,15	1	4,0	**8**	**4,97**
Redes	4	2,94	4	16,0	**8**	**4,97**
Comércio Exterior	6	4,41	1	4,0	**7**	**4,35**
Controle Gerencial e Inteligência Internacional	5	3,68	2	8,0	**7**	**4,35**
Investimento Direto	6	4,41	0	0,0	**6**	**3,73**
Consórcio a Exportação	4	2,94	0	0,0	**4**	**2,48**
Desempenho da Internacionalização	2	1,47	2	8,0	**4**	**2,48**
Competitividade	3	2,21	0	0,0	**3**	**1,86**
Governança Corporativa	2	1,47	1	4,0	**3**	**1,86**

Gestão de Conhecimentos e Competências	2	1,47	1	4,0	**3**	**1,86**
Franquia	1	0,74	2	8,0	**3**	**1,86**
Administração de Recursos Humanos	2	1,47	0	0,0	**2**	**1,24**
Análise de Valores	2	1,47	0	0,0	**2**	**1,24**
Aliança Estratégica	2	1,47	0	0,0	**2**	**1,24**
Born Global	2	1,47	0	0,0	**2**	**1,24**
Programas de Apoio a Exportação	2	1,47	0	0,0	**2**	**1,24**
Cadeia de Valores	2	1,47	0	0,0	**2**	**1,24**
UPSALA	2	1,47	0	0,0	**2**	**1,24**
Joint Ventures	1	0,74	1	4,0	**2**	**1,24**
Custo de Transação	1	0,74	0	0,0	**1**	**0,62**
Trades Companies	1	0,74	0	0,0	**1**	**0,62**
Modelo de internacionalização *Inward-Outward*	1	0,74	0	0,0	**1**	**0,62**
Estrutura Organizacional	1	0,74	0	0,0	**1**	**0,62**
Total	**136**	**100%**	**25**	**100%**	**161**	**100%**

Fonte: dados da pesquisa (2007).

Observou-se que o tipo "Caso de Ensino" não constou em nenhuma publicação na área do estudo, conforme mostra a Tabela 5. O que se justifica por ser uma natureza metodologia de estudo introduzida recentemente nos anais e periódicos quanto à classificação dos artigos.

Tabela 5 – Classificação quanto a Natureza Metodológica do Estudo

Natureza Metodológica	Anais	%	Periódicos	%	Total Geral	%
Teórico Empírico Primário	32	23,53	5	20,00	**37**	**22,98**
Ensaio Teórico	29	21,52	6	24,00	**35**	**21,74**
Teórico Empírico Estudo de Caso	31	22,79	3	12,00	**34**	**21,12**
Teórico Empírico Multi-Casos	26	19,12	8	32,00	**34**	**21,12**
Teórico Empírico Secundário	18	13,24	3	12,00	**21**	**13,04**
Caso de Ensino	0	0,00	0	0,00	**0**	**0,00**
Totais	**136**	**100%**	**25**	**100%**	**161**	**100%**

Fonte: dados da pesquisa (2007).

Na classificação da "Técnica Analítica" (Tabela 6) predomina o uso de metodologias qualitativas com 67% e poucos trabalhos quantitativos.

A carência de estudos de cunho quantitativo vem sendo observada em estudos na área da estratégia, como por exemplo, nos estudos de Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) e de Aragão e Oliveira (2007). Na área específica de Gestão Internacional, não se localizaram estudos anteriores que tivessem feito essa constatação. Ressaltando-se que apesar da constatação, nesse estudo, da carência de pesquisas de cunho quantitativo, observa-se uma crescente evolução no período analisado.

Essa carência de estudos quantitativos vai à deencontro ao observado em publicações internacionais, tal como a de Werner (2002 apud GUEDES, 2007), o qual identificou que permanece nas publicações internacionais a superioridade de método quantitativo.

Os estudos qualitativos e quantitativos representam 8% do total dos artigos selecionados para o estudo.

Tabela 6 – Classificação quanto a Técnica Analítica

Técnica Analítica		Qualitativa	Quantitativa	Quali-Quanti	Total
Anais	**2001**	8	2	0	**10**
	2002	11	5	1	**17**
	2003	13	4	5	**22**
	2004	19	3	4	**26**
	2005	21	11	2	**34**
	2006	19	8	0	**27**
	Total	**91**	**33**	**12**	**136**
	%	**66,91**	**24,26**	**8,82**	**100%**
Periódicos	**2001**	03	1	0	**4**
	2002	02	0	0	**2**
	2003	13	0	0	**3**
	2004	01	2	0	**3**
	2005	06	3	1	**10**
	2006	02	1	0	**3**
	Total	**17**	**7**	**1**	**25**
	%	**68,00**	**28,00**	**4,00**	**100%**

Total Geral	**108**	**40**	**13**	**161**
%	**67,08**	**24,84**	**8,07**	**100%**

Fonte: dados da pesquisa (2007).

Como pode ser visto na Tabela 7, na produção acadêmica brasileira, na área de Gestão Internacional, a técnica analítica análise de conteúdo corresponde a mais de 34% das técnicas identificadas; seguida pela análise descritiva,com 13,53%; pela análise estatística e pela análise prescritivacom 9,02%; pela análise normativa,com 6,02%; pela análise fatorial, com 5,26%; e por outras técnicas que representavam cada uma delas, participação abaixo de 4% do total das técnicas enquadradas. Foram enquadrados nessa classificação 120 (cento e vinte) artigos do total de 161 (cento e sessenta e um), ficando 41 (quarenta e um) sem identificação, por não especificar a técnica utilizada e não ser passível de identificação.

Outra observação digna de menção é a inexistência de publicações em periódicos de artigos utilizando técnicas como, por exemplo, análise normativa, análise histográfica, regressão linear múltipla, análise discriminante, análise de conglomerados e regressão logíst ica.

Tabela 7 – Classificação quanto as Ramificações das Técnicas Analíticas

Ramificações das Técnicas Analíticas	Anais	%	Periódicos	%	Total Geral	%	Técnicas Identificadas
Análise de Conteúdo	40	27,03	6	23,08	**46**	**26,44**	**34,58**
Análise Descritiva	13	8,78	5	19,23	**18**	**10,34**	**13,53**
Análise Estatística	11	7,43	1	3,85	**12**	**6,90**	**9,02**
Análise Prescritiva	8	5,41	4	15,38	**12**	**6,90**	**9,02**
Análise Normativa	8	5,41	0	0,00	**8**	**4,60**	**6,02**
Analise Fatorial	6	4,05	1	3,85	**7**	**4,02**	**5,26**
Análise Histográfica	5	3,38	0	0,00	**5**	**2,87**	**3,76**
Correlação Simples	4	2,70	1	3,85	**5**	**2,97**	**3,76**
Regressão Linear Múltipla	3	2,03	0	0,00	**3**	**1,72**	**2,26**
Cluster	2	1,35	1	3,85	**3**	**1,72**	**2,26**
Triangulação	3	2,03	0	0,00	**3**	**1,72**	**2,26**
Análise Discriminante	2	1,35	0	0,00	**2**	**1,15**	**1,5**
Conglomerado	2	1,35	0	0,00	**2**	**1,15**	**1,5**
Teste de Hipótese	2	1,35	0	0,00	**2**	**1,15**	**1,5**
Estudo Etnográfico	1	0,68	0	0,00	**1**	**0,57**	**0,75**
Estudo da Experiência	1	0,68	0	0,00	**1**	**0,57**	**0,75**

Análise de Discurso	1	0,68	0	0,00	**1**	**0,57**	**0,75**
Análise de Variância	1	0,68	0	0,00	**1**	**0,57**	**0,75**
Regressão Logística	1	0,68	0	0,00	**1**	**0,57**	**0,75**
Total das Técnicas Identificadas	**114**	**77,03**	**19**	**73,08**	**133**	**76,44**	**100%**
Artigos não Enquadrados	**34**	**22,97**	**7**	**26,92**	**41**	**23,56**	**-**
Total Geral	**148**	**100%**	**26**	**100%**	**174**	**100%**	**-**

Fonte: dados da pesquisa (2007).

O total de técnicas de análise multivariadas afigura-se em 10%, revelando que há um bom caminho a percorrer para que os trabalhos brasileiros sejam aplicados a eventos e periódicos anglo-saxões, que privilegiam tais técnicas.

5 CONCLUSÃO

Com objetivo de diagnosticar as pesquisas no tema Gestão Internacional no Brasil, fez-se um levantamento dos artigos publicados nos Anais do EnANPAD e 3Es e nos Periódicos RAE, RAC e RAUSP, no período de 2001 a 2006.

Quanto às hipóteses, os resultados mostraram que há um crescimento no número de publicações em Gestão Internacional, no período de 2001 a 2006, de mais de 110% no número de artigos publicados, sendo 14 (catorze) artigos em 2001 e 30 (trinta) artigos em 2006.

As pesquisas predominantes são estudos teórico-empiricos, qualitativos, com 78,26% do total das publicações na área de Gestão Internacional, confirmando assim a segunda hipótese.

Observaram-se também os seguintes pontos:

a) as dez IES's mais produtivas identificadas, em ordem decrescente, foram: UFRJ, UNISINOS, PUC-Minas, USP, FGV-SP, UFRGS, UNIFOR, UNIFOR, UGMG, PUC-RJ e PUC-SP;
b) dos Estados de origem, os pesquisadores do sudeste foram os que mais se destacaram. Além disso, observa-se a participação de autores de outros países (México, França, Inglaterra, Angola e EUA) com 8,33% das publicações em anais e periódicos brasileiros na área de Gestão Internacional;

c) dos temas apresentados o Processo de Internacionalização de Empresas foi o que mais se destacou, com 24,22%;

d) observa-se uma carência de estudos, na área de Gestão Internacional, sobre os temas: Custo de Transação, *Trades Companie*s, Modelo de Internacionalização *Inward-Outward* e Estrutura Organizacional.

e) na produção acadêmica brasileira na área de Gestão Internacional a técnica analítica análise de conteúdo corresponde a mais de 34% das técnicas identificadas, seguida pela análise descritiva, com 13,53%, pela análise estatística e pela análise prescritiva, com 9,02% do total das técnicas enquadradas. Do total de 161(cento e sessenta e um) artigos, 41 (quarenta e um) ficaram sem identificação, por não especificarem a técnica utilizada e não serem passíveis de identificação.

A pesquisa tem como limitação a seletividade, uma vez que deixou de analisar artigos publicados em outras Revistas nacionais qualificadas pela Capes.

Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se incluir na análise as variáveis foco dos estudos; setor pesquisado, referencial teórico e autores mais prolíficos na área e também aumentar o número de publicações consultadas para outros Anais e Periódicos Qualis Capes Nacional "A".

AGENCY THEORY IN A NONPROFIT ORGANIZATION

ABSTRACT

The main purpose of this paper is to evaluate researchs in international administration in Brazil between 2001 and 2006. It is a descriptive research of the desk research type. We studied 161 papers, which were classified according to the following variables: number of total publications, Higher Educational Institutions, countries of authors, theme, methodological procedures and technical analysis of journals and seminars. The results show that between 2001 and 2006 there were a growth of more than 110% in publications in international administration, most of them are theoretical studies with qualitative methodology.

Keywords: International administration. Research diagnosis. Firm internationalization.

REFERÊNCIAS

ACEDO, F.; CASILLAS, J. Current paradigms in the international management field: an author co-citation analysis. **International Business Review**, v. 14, p. 619-639, 2005.

ARAGÃO, Lindenberg Araújo; OLIVEIRA, Oderlene Vieira de. Visão Baseada em Recursos e Capacidades Dinâmicas no Contexto Brasileiro: a produção e a evolução acadêmica em dez anos de contribuições. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD XXXI, 2007. Rio de Janeiro. **Anais**... Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. 1 CD-ROM.

BERTERO, Carlos Osmar; VASCONCELOS, Flávio Carvalho de; BINDER, Marcelo Pereira. Estratégia Empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. **Revista de Administração de Empresas (FGV***)*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 48-62, 2003.

CHANDY, P.R.; WILLIAMS, T. The Impact of Journals and Authors on International Business Research: A Citational Analysis of JIBS Articles. **Journal of International Business Studies**, v.25, n. 4, p. 715 – 728, 1994.

CONTRACTOR, F. The raison d´être for International Management as a field of Study. **Journal of International Management**, v. 6, 2000, p. 3-10.

DUBOIS, F. L.; REEB, D. Ranking the International Business Journals. **JournalofInternationalStudies**, v. 31, n. 4, p. 689 – 704, 2000.

GUEDES, A. L. Negócios Internacionais e Gestão Internacional: de onde viemos e para onde vamos? In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD XXXI, 2007. Rio de Janeiro. **Anais**... Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. 1 CD-ROM.

HAIR, J.F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

INKPEN, A.; BEAMISH, P. An Analysis of Twenty-Five Years of Research in the Journal of International Business Studies. **JournalofInternational Business Studies**, v. 25, n. 4, p. 703 – 713, 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científic***a*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LEITE, F. T. **Metodologia Científica**: iniciação à pesquisa científica métodos e técnicas de pesquisa metodologia do trabalho científico (monografias, dissertações teses e livros). Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2004. 287p.

KUMAR, V.; KUNDU, S. K. Ranking the International Business Schools: Faculty Publication as the Measure. **Management InternationalReview**, v. 44, n. 2, p. 213 – 228, 2004.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing** – uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTÍNEZ, Z.; TOYNE, B. What is International Management and what is its domain? **Journal of International Management**, v. 6, p. 11-28, 2000.

MORRISON, A. J., INKPEN, A.C. An Analysis of Significant Contributions to the International Business Literature.**Journal of International Business Studies** , V. 22, N. 1, p.143, 1991.

RICKS, D.; TOYNE, B.; MARTÍNEZ, Z. Recent developments in International Management Research. **Journalof Management**, v. 16, n. 2, 1990, p. 219-253.

SILVA, R. C. M da; CAMPOS FILHO, L. A. N. Evolução da Produção Científica Brasileira em Gestão Internacional entre 1997 e 2006. In: III ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA – 3E´S, 2007 São Paulo – SP. **Anais**...São Paulo. ANPAD, 2007. 1 CD-ROM.

VERGARA, S.C. **Métodos de Pesquisa em Administração** . São Paulo: Atlas, 2005.